

SÓ INDÍCIOS

Livro 53

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



ARTIFÍCIOS

A desfiguração dos valores, o desperdício, o desprezo, o consumo desproporcional, a superficialidade, tudo transformado em imagens, em artifícios, emerge assim uma nova categoria, tudo reduzido à informação de momento, ao estímulo e à a-criticidade: a ditadura da imagem.



PRODUÇÃO DE FELICIDADES

Estas abstrações se prestam a tudo, não estão submetidas à ética, nem organizadamente distribuídas, elas estão para ser absorvidas e consumidas. La imagem de um refrigerante que te fará abrir a felicidade te ordena o consumo, as tentações que te deixaram disponível ao sexo alheio, as representações se unem a formas de vida desaparecendo os produtos, consomes o prazer adquirido pelo caminho mais curto. Este sistema de produção de felicidades se faz mediante sequestros,

simulações. Se os produtos substituem pessoas, se a compra substitui a companhia, se o retorno será ficcional substituindo o real, a alma devera esta desconstruída para não denuncia a farsa. A réplica dos prazeres é facilmente percebida se a alma estiver presente, devidamente representada pelos sentidos, saberá detectar quando a cópia disputa com o original, condição para refutar a domesticação dos sentidos.



DESEJO

Em se tratando de desejo, o “invés de” não satisfaz. Toda simulação acaba denunciada. As máquinas produzem temperatura, os humanos produzem calor. Essas diferenças evocam uma reciprocidade vital que só poderá ser alcançada na relação entre humanos que deixam a memória com capacidade civilizatória de reiterar o Encontro Humano que nutre a vida social.

FALSAS REALIDADES

As falsificações da realidade evocam afetos reais, dores reais, memórias, decepções, elas não são inócuas, deixam feridas. Os sentimentos se demitem, abandonam aqueles que os usam de forma indevida, se transformam em indiferenças, sucessivas frustrações vão declarando omissões, desarraigo, espetáculos.



UTOPIAS COMPARTIDAS

Criar ou despertar sonhos comuns e dar condições de realização para os mesmos sempre será bem-vindo, inclusive por saber-se que todas grandes depressões se organizam pela falta ou pela descontinuidade desses sonhos. A vida exige atualizações permanentes e nem sempre as pessoas preparam-se para o futuro em condições de enfrentar ganhos e perdas inesperados.

UM SUSPIRO

Um suspiro que brota da alma parece chegar ao fundo e ao principal. Nega-se a aceitar sua supressão e, alterando as regras do silêncio muda hábitos e pareceres.



MAIS UM TRECHO

O ambicioso não se conforma que seja apenas mais um trecho, quer um querer grande, e que o trabalho e a construção de muitos seja para aumentar o patrimônio exclusivamente seu.

NOSSOS FILHOS

Nossos filhos não são indivíduos cujos direitos e gostos sejam casualmente respeitados desde a infância. Todo o curso da vida que se lhe apresenta sublinha a rivalidade (que não tem por centro os objetos reais da atividade, senão a derrota do competidor) busca a propriedade privada, ou então a ideia de supremacia sobre os demais. Vivemos em um mundo onde as regras variam de acordo às pessoas.



ESTÁ DOENTE

Independente da relação, aqueles que toleram os totalitarismos estão doentes.

O DESAFIO

O grande desafio social está em transformar questões nodulares em predominâncias culturais.



RELÓGIO PARADO

O relógio parado tenta controlar o tempo, pastoreia o momento que ocupa o meu silêncio, ele conta o desconhecimento desse sujeito interior onde não me reconheço pelos sonhos fragmentados.

MINHA ALMA II

Minha alma se cala em palavras
Fala pouco ao telefone
Cheira saudades em gavetas com fotos antigas
Sente desejo em presença
Sua prazer em gozo e cama
Degusta lágrimas e saliva no corpo da mulher que amo.



MINHA ALMA III

Minha alma cativa em histórias
É suor por todos os poros
Me escapa ao controle
Irrompe de cinco formas
De mil maneiras
E me faz paixão e tristeza,
Semen e lágrimas.

MINHA ALMA IV

Minha alma, comando e ternura
Me impõe o modo e respeita a forma.
É meu pai na lei e minha mãe no peito
Meu leite na fome
E consciência política na mesa farta.



MINHA ALMA V

Minha alma é código e dicionário
Saber e ignorância
Velório e mausoléu.
Com ela me faço poeta e nascimento como Milton
Canto e morte como Elis.

IGNORÂNCIA AFETIVA

A ignorância afetiva festeja a falta de sentidos, a disposição dispensa cuidados, exalta a rudeza, menospreza aqueles que se sabem vulneráveis.



ABANDONADA PAUSA

A pausa para o encontro diário desapareceu por constrangimentos. Silêncios penetram na alma esvaziada. Inúteis razões, pois nesses tortuosos caminhos as raízes desconfiam das linguagens indizíveis.

BUSCAR

A tarefa de buscar é um pretexto para encontrar. Os caminhos se oferecem condutores e eles são apenas passos e terra como velhos companheiros nos longos passeios, calados olhando vagamente se perderam no meio de tanto horizonte por vir.



ÁTOMOS DESORGANIZADOS

Meus olhos sangravam assistindo a sobra daqueles restos de gente despejadas dos barcos, alguns voluntários salva-vidas jogando-se contra as pedras amparando o último cansaço arrancado das águas. Adiantando-se àquelas debilidades antes que a morte os devorasse, se agarravam ao que podiam para defender-se dos bombardeios de inocentes, das guerras produzidas, da morte induzida. Não havia mais nada que átomos desorganizados buscando guarida.

HAVERÁ

Há que resgatar o afogado, derrubar o muro, desertar o embargo, o cigarro e a tentação. Há que arrancar a vileza que planta a corrupção como motor e a honestidade como vício.



O SUICIDA

O suicida é um inimigo de si mesmo, já que confirma a incerteza vincular e se faz proprietário da desesperança extrema.

INTIMIDADES

Evidências de intimidades arrastam à poesia e ao querer intensos impulsos que marcam a diferença entre o real e a fantasia.



ALMAS

Almas descompassadas, afastam regras, animam transgressões.



CADA CRIANÇA

Cada criança celebra suas descobertas. Explorando os misteriosos e desconhecidos espaços, se situa pacientemente em meio a tantas incógnitas superpostas explorando-as pacificamente.

UMA MANEIRA

Uma maneira de obter as graças dos portadores seria dominar-lhes a sede de elogios, declarando-lhes aquilo que eles precisam ouvir.



ANIMA

Quando se anima, a coragem para seguir adiante, encontrarás novas motivações para retomar o destino de fortalecer.



A CORAGEM

Quando se anima a coragem a seguir adiante, encontra-se novas motivações para se voltar a ser alegre.

REGRAS E CONTRA REGRAS

Decoradas as regras e as contrarregras, deixo os meus e os teus amores de ontem nos seus devidos lugares de incalculáveis distâncias.



OPORTUNIDADES

Há oportunidades que não se apresentam mais de uma vez. Contar o acaso e com a disposição para o encontro economiza os arrependimentos que costumam acompanhar os momentos perdidos.



USO DO TEMPO

Que uso faz-se do tempo? Que disponibilidade da sua parte esperamos?

CORPOS PENADOS

Corpos penados perambulam pelos bares, boates e noites sem fim em busca de companhias. Inventam sonhos num território há anos por elas abandonado; urgentes, querem matar todas as sedes possíveis. Perdidas, desmoronam no artifício. Os corpos penados guardam um doloroso mistério que as luzes insistem em iluminar; quanto, aos anjos, estes escondem sentimentos de segunda categoria.



ATENTO

Atento à desguarnecida inocência vejo prosperar uma forte ligação entre a falta de participação e a ignorância.

DESPERTAR

A ética pressupõe indicadores de valores que despertam credibilidade nos jovens, ao passo que a culpa lhes desperta desconfiança.



COLONIZADOS

Colonizados, vemos humanos com medo vencendo a sinceridade, o controle vencendo a integração e a ameaça vencendo o mérito.



CUIDAR DA VIDA

Muitos cuidam da vida depois de chegarem a lugares e escolhas equivocados.

NOME PRÓPRIO

É inalienável o direito de usar-se o nome próprio e a própria identidade sem temor e sem envergonhar-se do que se é.



NÃO AMAM

As instituições não amam as pessoas, elas esperam resultados, enquanto os humanos esperam reconhecimentos.



ALGUÉM

Esperamos por alguém que nos ofereça um significado para a vida.

SEUS OLHOS

Seus olhos se intrometeram na solidão dos outros.



OUSAR

Não ficará impune aquele que ousar desenraizar as almas decepcionadas. Sensações poderosas, singulares, exalarão desgraças, sombrias memórias rasgarão a paz dos desavisados.



AS LUAS

As luas dão tempo aos abraços, tentam convencer-lhes a desistirem de ser referência às despedidas. Quando vividas se acostumam às distâncias deixando de ser um amor presente para transformar-se em saudade.

PECADOS

Apagadas as compulsões, chamam-se as tentações em voz baixa e se as fragiliza de uma forma firme e amigável para que elas saibam que não irão desnaturalizar. Amansados, os pecados perderão sua virulência.



OS EMBARGOS

Os embargos e outras injustiças carregam consigo portadores das fomes e dos corpos aos pedaços.



CADA TEMPO

Cada tempo é um tempo próprio. Cada um carrega uma vontade e uma saudade.

OCULTADO

Podia permanecer ocultado o sórdido final de lentos e constantes olhares da agonia. Seria mais fácil se fosse um amor passageiro. A decepção repetida golpeia, sustenta o sofrimento e o ódio atrevido.



ÊXITOS

Os êxitos apaixonadamente desejados e experimentados ficam abrigados perto do coração.

RUMOS

Quando rumamos às terras sedentas, vemos que elas transportam um rechaço à realidade, colocam uma vertente que se opõe ao que é possível. A terra maltratada, rebaixada, diminuída em seu valor territorial, não escapa à constatação do dano.



USO

Quando a ruptura é mais forte que a tentação, amarram-se os ódios e libertam-se as suspeitas.

AÇÕES INCULTAS

Ações incultas ocupam e assumem em sinal de repúdio. Usando o contágio das mentes, como forma de poluição, habitam a cólera, derramam a virulência, cultivam as discórdias.



POR VIVER

Faltam-me ainda muitos medos por viver.



SEM

Farei com que o meu amor não seja por muito tempo evitado, senão me acostumo a viver sem a sua companhia.



Roberto Curi Hallal

